



PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

DADOS DO PARTICIPANTE

NOME: J. A. A. S.

SEXO: (x) M () F

IDADE: 47 anos

COMUNIDADE: Volta do Angico – Canarana/BA

PROFISSÃO: Agricultor

TEMPO DE GRAVAÇÃO: 43 min. 26 seg.

TRANSCRIÇÃO GRAFEMÁTICA

DOC: Boa tarde!

PART: Boa tarde!

DOC: Estou aqui na comunidade Volta do Angico, comunidade quilombola pertencente à região de Canarana e estou aqui com o senhor J.A.A.S.

PART: Isso.

DOC: Pra fazer a entrevista que compete aos estudos Linguísticos e Históricos do Sertão, é um projeto de monitoria, desenvolvido pela professora Dayane e eu como bolsista estou aqui encarregado de fazer essa entrevista.

[RUÍDOS]

DOC: Senhor *** Há quanto tempo você mora nessa cidade, nessa comunidade?

PART: Trinta e seis.

DOC: Trinta e seis anos?

PART: É.

DOC: Você gosta de morar aqui?

PART: Gosto.

DOC: Por que você escolheu morar nesta região?

INF. Nasci e me criei aqui e gostaria do lugar.

DOC: Gosta do lugar?

[RUÍDOS]

PART: [É]

DOC: É como era a comunidade na infância do senhor até aqui?





PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

PART: A comunidade é um povoadinho piqueno, mas o pessoal tudo é o *hamilde*.

DOC: O senhor conhece os vizinhos, o senhor?

PART: Conheço.

DOC: Cite o nome de algum, fala sobre como é que o senhor vê eles, se o senhor gosta?

PART: Até hoje gostaria de todo mundo, não tenho nem um inimigo não.

DOC: Já teve alguma coisa assim que deixou o senhor chateado com eles?

PART: Até aqui inda não.

DOC: Eh, o que essa comunidade tem de diferente da...das outras comunidades?

INF: A única...a única diferença que eu acho que tem os representante é muito devagar.

DOC: Em que aspecto assim?

PART: Aqui às veze...às veze o lugá é muito parado e depende de alguma coisa do...das comunidade e num tem alguém que trabalha pá pidi alguma coisa.

DOC: Hum, você acha que eles deveriam agir como?

PART: Acho que deveria agir com conversá com os prefeito e quando chegá e pedi alguma coisa.

DOC: Eh, se o senhor fosse um dos representantes...eh...como o senhor agiria?

PART: Eu agiria...eh...[eu ia chegá pra pedi alguma coisa] dos prefeitos pra comunidade ficá melhó depende de alguma coisa aqui.

DOC: Eh, aqui nessa comunidade costuma ter festas?

PART: Acostumava sempre *si* ano fazê, mas já tá com uns dois ano que num sai... que num fez festa mais não.

DOC: Qual o motivo assim?

PART: Devagar o tempo tá ruim, fraco, o dinheiro e nunca mais fez um festinha não.

DOC: Existe algum lugar aqui na comunidade que o pessoal gosta de se reunir?

PART: Mas....existe ININT sempre o pessoal gosta de fazer uma reuniãozinha assim pra quem acompanha no prédio aí.

DOC: Em que se trata essas reuniões?

PART: As reunião mais que se trata mais pra associação.

DOC: Associação, né?

PART: É.

DOC: O senhor já fez parte da associação?

PART: Inda não, até *convesei* com ININT pra eu ser sócio, mas até agora inda não...faz parte ainda não.



PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

DOC: Como o senhor acha que funciona a associação?

PART: Acho...acho que é muito bom associação com ter muito sócio que algumas ININT que a gente tivé que fazê ININT já tem um desconto bom, né...

DOC: Eh.

PART: ...Então eu acho que é *impotante*.

DOC: As pessoas se ajudam por aqui?

PART: Ajuda.

DOC: Em quais...quais áreas assim?

PART: Agência de saúde.

DOC: Eu soube que o senhor quebrou o braço uma vez ou foi a clavícula...

PART: Foi.

DOC: ...O senhor teve apoio de alguém?

PART: Oxe...teve não...teve não.

DOC: Se o senhor precisar de ajuda, a quem o senhor pede?

PART: Moço, na verdade o prefeito, né, o prefeito.

DOC: Se o senhor ficar doente a quem o você pode pedir pra tomar conta da família do senhor ou das coisas que o senhor tem?

PART: [Das coisa que eu tenho] só minha mulher mermo.

DOC: Com quais pessoas o senhor tem mais contato?

PART: [Moço] com quais pessoas?

DOC: Sim!

PART: Assim pra ser amigo?

DOC: Ham-ham!

PART: Rapaz....tinha Péba.

DOC: Faz uma lista aí de uns dez amigos que o senhor tem se o senhor precisar o senhor pode chegar aí?

PART: De uns dez!

DOC: Uns dez, no mínimo uns dez.

PART: Carlão...

DOC: Pode falar!

PART: ...Tinha ***...e ***...e Pará...você mermo...eh...Ba...eh... *** e ***...mais oto?

DOC: Assim o senhor queira falar.

PART: [É] um camarada também que mostra ser muinto amigo: meu rapadura.





PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

DOC: Rapadura?

PART: Hum.

DOC: É apelido, né?

PART: É

DOC: Tá certo. Hoje...hoje tem alguma comunidade, assim, ou outra cidade que o Senhor, assim, gostaria de...de morar, no caso o senhor gosta, acha bonito vê o pessoal falar e...

PART: O único lugar que fosse pra eu morar aqui [ante] daqui era em Belo Campo...

DOC: Belo Campo?

PART: ...Eu tenho um sonho por Belo Campo.

DOC: Porque assim., é desejo de infância?

PART: Desejo de infância e eu acho que gosto do lugar *tamém*.

DOC: Ham, assim, amigos nem tanto, mas colegas têm muintos por lá.

PART: Muintchos...muintchos...muintchos.

DOC: O senhor já curtiu muitas festas por lá?

PART: Já.

DOC: Como é as festa lá assim? eu tenho curiosidade!

PART: São boas, todas festa lá eu adoro.

DOC: Qual o período mais que o senhor vai de festa lá?

PART: Mês de agosto.

DOC: É o São João?

PART: São João, é.

DOC: É bem falado, né?

PART: Hum-Hum.

DOC: E agora nós vamos falar sobre...sobre a infância do senhor, né.

PART: Sim

DOC: Como foi a infância do senhor?

PART: Graças a Deus foi uma delícia.

DOC: Eh... o senhor pode contar um pouco como foi?

PART: O tempo de infância minha foi muito bom que eu Graças a Deus tinha muintcha amizade, andava muinto nas festa. Eu sempre andava muintcho satisfeito. Eu acho que até hoje ando satisfeito.

DOC: O senhor...o que o senhor fazia, assim, nas horas vagas?

PART: O que eu fazia?





PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

DOC: Sim.

PART: [Era] eu sempre curtia, ia nas festinha [mais] uns amigo tinha hora que a gente ia junto e só voltava no outro dia.

DOC: {documentador ri}

PART: {informante ri} Faz parte da vida, né?

DOC: Faz parte.

PART: É.

DOC: Brincava na rua, dentro de casa...?

PART: Na rua, dentro de casa, na mesma festa. Quando chegava fazia farra de novo mais os colega.

DOC: Eh... fora de festa assim, vamos voltar pra infância de cinco anos, a dez, doze anos. Eh...o que o senhor brincava?

PART: Era de...de cavalo. A única infância mais que eu brinquei na *vedade* foi cavalo mermo...bola nunca gostei.

DOC: Por quê?

PART: Só animal mesmo, porque sempre tenho medo de bola

DOC: Machucar?

PART: Hum-hum.

DOC: Nem no gol?

PART: {*informante ri*} nem no gol ININT.

DOC: E como eram os pais do Senhor? Eram bravos?

PART: Pai era mei ignorante pá mim

DOC: {*documentador ri*} Por que assim?

PART: Ah, a gente não podia pegá nada dele não, se pegasse apanhava.

DOC: Apanhava.

PART: É.

DOC: Teve alguma surra que o senhor não esquece nunca?

PART: Tem...[uma vez ele me bateu mais meus...meus irmão e mãe]

DOC: Vixi.

PART: ININT

DOC: Eh...o senhor tinha horário pra chegar em casa?

PART: Tinha

DOC: Assim, saia...



PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

PART: Era [horário] marcado. Dez horas.

DOC: Dez horas?

PART: É.

DOC: E aí nesse tempo dava pra curtir bastante?

PART: Dava.

DOC: O senhor tinha alguma tradição de família?

PART: Inté hoje graças a Deus, não.

DOC: Não?

PART: Não.

DOC: Nem Reis, nem.

PART: Reis?

DOC: É Reisado...eh...

PART: Tem.

DOC: De dia Santa Luzia.

PART: Tem...de Reis eu sempre tinha.

DOC: Tem?

PART: É, tinha.

DOC: Era animado, não?

PART: Era animado.

DOC: Conte um pouco assim como era...como é que fazia?

PART: As pessoa sambava e eu acompanhava, sempre chegava e na hora que ia dormir mermo na verdade era uma... duas hora da manhã.

DOC: Aí já era mais na parte da adolescência, né?

PART: Era.

DOC: Já era mais liberal...

PART: Era...era.

DOC: O senhor foi pra escola na mesma comunidade, na mesma cidade?

PART: Fui

DOC: Como era a escola?

PART: Boa, brincava demais, só que o professô tinha hora que batia na gente que a gente brincava muito bastante.

DOC: Era tempo da palmatória?

PART: Era palmatória...vara de bambú.





PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

DOC: {documentador ri}

PART: Na cabeça ININT

DOC: Já apanhou de professor?

PART: Já... já do professô já.

DOC: Mas não ficava com raiva não?

PART: Não.

DOC: Tava atentando mesmo, né!

PART: Era.

DOC: O senhor gostava de ir pra escola?

PART: Gostava...gostava, mas gostava de ir mais pá brincá, pá estudá mesmo até que não {informante ri}

DOC: Eh, aí já...já até citou, né. Tem algum professor que te marcou? Algum professor que o senhor lembra?

PART: Só ele mesmo na verdade...e menino...e tirante dele eu estudei naquela ota escola na de...não sei se eu estudei ali...ah...eu estudei ainda com Eloni tamém.

DOC: Com quem?

PART: Eloni.

DOC: Elioni?

PART: Eloni, a muié de Juquinha.

DOC: Num conheço não.

PART: Mora em Salvador.

DOC: Até que série o senhor estudou?

PART: Só até a cartilha mermo aí saí da escola.

DOC: O senhor acha que a escola fornece aquilo que uma pessoa precisa pra arrumar um emprego?

PART: Fornece sim, é necessáro eu tenho o maió arrependimento que eu não estudei *mode* hoje me pegá num emprego mais...mais fa...nais mole que esses trabai aí só em roça é muito *grossero*. A única coisa que eu tenho inveja é só do estudo de ota coisa não.

DOC: Inveja ou arrependimento?

INF: É arrependimento e na verdade inveja é porque as... quando a gente vê as pessoa pegano numa caneta e desenvolvê a gente fica né muito curioso com aquilo.

DOC: Não, mas não tem sa...num tem pessoas mais inteligentes que as outras, sabe...

PART: Hum-Hum





PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

DOC: ...tem saberes diferente.

PART: É verdade.

DOC: O senhor sabe fazê...eh...uma coisa que eu posso não sabê.

PART: É verdade.

DOC: O senhor trata um...um suíno...um porco...

PART: É.

DOC: ...E eu num sei.

PART: E é, né? e eu sei...

DOC: Então.

PART: ... isso aí eu sei.

DOC: Acho que a gente não precisa sentir vergonha nem inveja, sabe...

PART: Hum-hum.

DOC: ...uma coisa natural da vida.

PART: Natural da vida, é verdade.

DOC: Quando ainda era criança ou adolescente, o senhor costumava ir pra cidades aqui próximas?

PART: Ia só pra Canarana mermo.

DOC: No caso pra onde assim? Fazer o quê?

PART: Ia pá...a véa me levava pá fêra...pá conhecê o povo da feira eu ia mais a véa.

DOC: Que roupas o senhor gostava de usar?

PART: Calça...short, mais era short.

DOC: E aí foi mudando?

PART: Aí foi mudano, agora hoje eu não gosto muito de short não só calça.

DOC: Dá pra percebê.

PART: É.

DOC: E...corte o corte de cabelo que tipo de corte de cabelo?

PART: Social.

DOC: Social, aparava em baixo e...

PART: Era.

DOC: Agora nós vamos passar é pra parte da família né, a parte da infância passou, acho que...que pra parte da família, que acaba voltando pra infância de novo.

PART: Hum-hum.

DOC: O senhor pode contar assim um caso da infância que o senhor acha engraçado da vida



PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

do senhor?

PART: Pode. Eu quando era minino tinha invocação só de arrumar muié...casá...

DOC: {*documentador ri*}

PART: ...eu achava bonito os casais quando andava sem briga, né, casais que anda brigano pá mim não essa boniteza nada não, pá mim o que vale é a união.

DOC: O senhor teve umas quantas namoradas assim?

PART: No tempo de infância?

DOC: Ham! Não, da...da infância até adolescência assim?

PART: Tive umas...eu tive umas...tive umas...umas cinco namorada.

DOC: Eu tive sabendo aí que o senhor mais meu pai saia disputano quem era que pegava mais, nera {*documentador ri*}?

PART: Era...era.

DOC: Quem ganhava mais assim? Quem costumava ganhar?

PART: Moço, ele ganhou de mim só uma vez...teve uma vez que ele ganhou de mim...

DOC: {*documentador ri*} Ih, tava fraco então.

PART: ...No Licuri, e ota vez...e as ota vez eu ganhei dele.

DOC: {*documentador ri*} Qual era transporte assim que o senhor utilizava pra ir?

PART: Bicicleta.

DOC: Bicicleta, né?

PART: Bicicleta, na época a gente não andava de moto não, quais...geralmente aqui quais ninguém tinha moto.

DOC: Quem tinha moto era um...era um rico?

PART: Era, era.

DOC: Então assim, o senhor tem irmãos?

PART: Tenho quatro.

DOC: Quatro?

PART: É.

DOC: Qual o nome deles?

PART: ***... ***... e o oto ***.

DOC: Tem mais outro não? O senhor falou quatro.

PART: E na verdade é irmão mermo é...de...de *cumá* é?...de...não é irmão legítimo, mas é irmão né, Nego...é Nego.

INTERRUP



PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

DOC: O senhor disse que tem cinco irmãos né?

PART: É.

DOC: Quantos anos eles tem o senhor sabe?

PART: Neto tem cinquenta...completou cinquenta e...cinquenta e *quato* e Luça cinquenta...*Joelso* quarenta e nove.

DOC: Certo, e o senhor?

PART: Eu?

DOC: Hum.

PART: Quarenta e...quarenta e três dento de quarenta e *quato*.

DOC: Onde os pais do senhor nasceram?

PART: Canarana.

DOC: Quantos anos eles tem?

PART: Pai tinha setenta e...setenta e seis...mãe tem setenta e sete. Mãe é mais véa de que pai dois ano.

DOC: O seu pai é...faleceu foi?

PART: Foi, completano um ano.

DOC: Quando os seus pais vieram pra que pra comunidade o senhor lembra?

PART: Eu lembro não...num lembro não.

DOC: O senhor sabe assim porque que eles vieram pra cá?

PART: Que na verdade meu avô já morava...era morador daqui, aí a minha...minha mãe também vei embora ININT pra que pra Volta do Angico.

DOC: Qual os nomes dos seus avós?

PART: *** e ***... *** e ***.

DOC: E o resto da família, assim, os tios e os primos também vivem aqui na comunidade?

PART: Veve a maioria aqui tenho dois...três...tem *quato*...*quato* tio meu que mora aqui e *quato* mora fora.

DOC: Moram próximos, né?

PART: É.

DOC: O senhor tem contato com eles sempre?

PART: Tem...uns tem otos não...uns três eu tenho contato...os otos não.

DOC: Você é casado?

PART: Sou.

DOC: Tem filhos?





PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

PART: Não, tinha um, mas Deus levô.

DOC: Quantos anos ele tinha?

PART: Inda completou dezoito...dezoito ano Deus le...Deus levô.

DOC: Com quem o senhor mora?

PART: Minha esposa ***.

DOC: Como é a vida em família aqui na ci...na comunidade?

PART: Graças à Deus bom.

DOC: Hoje aqui é muito diferente de quando o senhor era criança?

PART: É, mudou muitcho...

DOC: Fale [aí o que mudou]?

PART: ...aqui era muitcho atrasado...eh...não tinha...praticamente não tinha um carro...não tinha estrada pá gente ir num lugá e hoje mudou muitcho, alguma coisa dessa já [diferencia] né.

DOC: É. E..eh...como vó contava que era antigamente pro senhor assim?

PART: Ela contava que era muitcho ruim...que não tinha mercado próximo...que cada uma coisa que eles comprava tinha que ser em Canarana mermo, e hoje já mudou muitcho que tem muitcho canto perto pá gente fazê alguma comprinha.

DOC: Como é que eles iam?

PART: Ia até a pé tem hora que num tinha transporte.

DOC: Qual a distância daqui pra lá, o senhor sabe?

PART: Dezoito...de...dezoito *quilômetro*.

DOC: Algumas pessoas falam que as crianças de hoje em dia elas são mal educadas o que o senhor acha desse ponto de vista?

PART: Eu acho que as criança de hoje é mais mal educada do que as pá trás...

DOC: Você acha que...

PART: ...mais sem respeito.

DOC: ...Você acha que as crianças de hoje tem menos respeito pelos adultos?

PART: Tem...tem menos respeito as pá trás...as criança era mais educada com as pessoas mais velha...não respondia não e hoje responde.

DOC: O senhor tem algum exemplo disso?

PART: Tem, eu mermo praticamente quando era pequeno não respondia os mais velhp e hoje quais toda criança responde.

DOC: No passado, né, o...as mulheres ficavam em casa pra cuidar da casa...

PART: Era.



PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

DOC: ...e os maridos iam que sair pra trabalhar e hoje como é isso aqui o senhor acha que mudou?

PART: Mudou, que pra trás as pessoas tinha mais ota educação né, e hoje mudou num tem...hoje já tem mais educação.

DOC: Na sua casa os homens ajudam nos afazeres domésticos?

PART: Ajuda não.

DOC: O que o senhor acha de um homem ficar em casa pra cuidar dos filhos?

PART: É na verdade acho que é normal né? Os pai ter seus...seus filho pá cuidar de alguma coisa do pai né, é um interesse que vale a pena que mais no futuro vai ser...servir pra ele mesmo se próprio.

DOC: Eh, se o senhor pudesse dar um conselho para juventude de hoje, qual seria?

PART: Eu dava *consei* pra ter mais ligação com os pais [num sê muinto ignorante] com os pais, que tem uns que na verdade tem responde demais, né?

DOC: É.

PART: E eu não acho que é o certo ser muinto ignorante com os pais.

DOC: Se o senhor me visse com um cigarro na boca qual seria o conselho que o senhor me daria?

PART: Pra não fumar você tá estragano sua saúde e seu bolso, queimano seu dinheiro.

DOC: Como você chegaria em mim pra falar isso?

PART: Porque eu falava: moço eu acharia para [certo cê] pará com isso que é coisa que só *projica*, pai mermo com dez ano que parou de fumar com dez anos os pulmões ainda tava estragado devido o cigarro. Então na verdade é uma coisa que a prova que não tá fazeno bem né? E aí num...num tem futuro a gente usá uma coisa [*que a gente só sai prejudicado*].

DOC: Porque a maioria do pessoal de antigamente decidiam começar a fumar?

PART: Isso aí é a tragédia de um *vício* que a pessoa pega e aí na verdade ele quer consegui pará, mas diz que num consegue não...diz que é pior que a pin...que o vício de bebida ainda.

DOC: O senhor já foi fumante?

PART: Uma vez sozinha embebedei com cigarro eu e *** aí eu parei ele continuou a merma coisa.

DO: Como era assim a relação de...de irmão entre vocês?

PART: Quando nós era peque...menino nós brigava muintcho.

DOC: {*documentador ri*} Mas, assim, por quais motivos assim?

PART: Motivo que ele à vez era muintcho ignorante aí tinha hora que acabava a gente brigano.



PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

DOC: Eh, conta assim uma história de uma briga que o senhor bateu e depois o senhor conta a história que chegou apanhar?

PART: Ah, uma vez ele...nós morava na roça tinha um pouco de farinha ele foi bater ni Luça...ele rumô um turrão ni Lúcia...eu rumei um pedaço de [adobo] nele também... de uma tora de pau que pai cerrava madeira. E aí dipois ele pegou os torresmo do meu prato botou um..botou uma bosta de porco no meu prato...eu [botei] e mostrei ao véi...o véi deu uma pisa nele.

DOC: {documentador ri} Aí essa briga aí foi a que ele apanhou?

PART: Foi, essa aí ele apanhou.

DOC: E a que o senhor apanhou agora?

PART: A que eu apanhei foi umas três vez ele me batia de bainha de facão.

DOC: Então...eh..vamos mudar pro trabalho também, constantemente a gente vai fazendo perguntas e que talvez volte ao...ao...ao anterior, né?

PART: Hum-hum.

DOC: O senhor trabalha aqui por perto?

PART: Longe...Fazenda Aldeia.

DOC: Fazenda Aldeia, né?

PART: É longe...trabalho é longe.

DOC: Como o senhor faz para chegar até lá?

PART: [A gente] vai todo dia na carroça, vez em quando que ia de moto...vou de moto, mas a maioria vou na carroça.

DOC: O que o senhor faz lá?

PART: É tudo...é capiná....é rancá mato de mão...é...é fazê de um tudo. Uma hora é quebrá uma momoninha.

DOC: É agricultura né?

PART: É..é agricultura.

DOC: Faz tempo que o senhor trabalha nesse serviço?

PART: Faz...[derna] de quando eu me entendo por gente.

DOC: O que o senhor acha que é: “entender por gente”?

PART: É po´que na verdade quando um cara é muitocho jogo duro demais nem...nem entende das coisa o que é o certo e qual é o errado, né, então na hora que a pessoa passa já a ficá de maió já dá pá entendê aí falo entendê por gente por isso.

DOC: O senhor gosta do seu serviço?





PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

PART: Gosto...adoro.

DOC: O que o senhor gostaria de fazer além disso?

PART: Do *seviço* de roça?

DOC: Hum.

PART: Além disso, acharia que num tem como eu gostá mais de ota coisa a num ser trabaio mermo de roça mermo na verdade não o trabaí de roça que acho mais ruim só capiná de enxada, mas capinadêra eu mesmo gosto de trabaiaí.

DOC: O senhor se sente reconhecido pelo que o senhor faz?

PART: Sente...sente.

DOC: O que senhor deseja alcançar um outro cargo fazer uma outra coisa dentro da própria agricultura mesmo?

PART: Hum-hum.

DOC: O que seria assim?

PART: Seria dentro da agricultura?

DOC: Sim.

PART: É po´que a gente vai trabaiaí na verdade e...eh...no futuro de plantá...de tirá alguma coisa da *lavora* da roça, né?

DOC: Hum-hum.

PART: Um feijão...um milho aí faz parte...hum...eh...com a agricultura vale apenas.

DOC: Qual a profissão do seus sonhos?

PART: A profissão dos meu sonhos é dar umas trabalhada pá ver se consegue comprá um pedaço de terra pra mim mermo.

DOC: Eh...se o senhor ganhasse na megasena...eh...o que o senhor faria com o dinheiro?

PART: Comprava...primêra...primêra coisa comprá um pedaço de terra e abri um poço pá mim...pá eu trabalhá.

DOC: E depois?

PART: E depois comprá um gadin...uma coisa assim, po´que meu sonho é criá.

DOC: Ah. O senhor acha que as pessoas ficando ricas deve continuar trabalhando?

PART: Deve, que se pará de tudo num tem como...tem que trabaiaí pelo *meno* com a mente, né?

DOC: É.

PART: Nem que num pegue muintcho no pesado [ININT] de roça, mas pelo *meno* a mente tem que trabaiaí, senão não vem nada.



PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

DOC: O senhor sabe cozinhar?

PART: Sei...né toda muié que eu tenho inveja não.

DOC: Ham?

PART: Né é toda muié que eu tenho inveja para cozinhar não.

DOC: O senhor sabe cozinhar o que assim, tipo?

PART: Qualquer coisa carne...frango...um...um feijão se eu temperá ele boto no fogo a pessoa diz que não fui eu que cozinhei.

DOC: Como o senhor prepara um feijão?

PART: É na verdade eu boto...machuco um alho e boto com sal nele...escorro...boto para fervê e aí ele dá o sabor na comida.

DOC: E como é que o senhor prepara uma carne?

PART: A carne primeiro eu faço os tempero...boto ela pá recheá...depois que recheá um bom tempo...uma mêm hora você bota um pouco d'água.

DOC: E um arroz?

PART: Arroz na verdade eu boto pá recheá tamém e depois já coloco a água quente...

DOC: Como assim...

PART: ...pá ficá solto.

DOC: ...que é recheiar, que eu não entendo?

PART: Recheá é tem que botá ele na panela uma horinha pá...sem botar gordura e sem botá água...é sem botá água...aí afogá...aí a comida dá mais sabor.

DOC: Agora nós vamos para a parte do lazer, o que nas horas vagas, o que o senhor gosta de fazer?

PART: Nas horas vaga o que eu gostaria de fazê...den' de casa de boa...trocano ideia mais minha esposa e tá tranquilo sem ter discussão.

DOC: O senhor gosta de sair?

PART: Gosto...gosto de saí pá dá uma passeadinha.

DOC: O senhor vai para que lugar assim quando o senhor sai?

PART: Lá no Mato Verde...ota hora vai na casa dum colega, na verdade mermo eu gosto sempre de passeá.

DOC: O senhor acha que aqui a comunidade tem boas opções de lazer?

PART: Tem...tem umas que tem umas [exposição] até boa, mas tem otas que não tem muinto suficiente não.

DOC: Qual o lugar para se divertir que aqui tem?



PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

PART: Se eles chegá pá distraí eh...eh...aí na festa...numa brincadêra, só que na verdade daqui nunca mais vieram uma festinha pá a gente tá num lazê, mas o que a gente pretende é de vez em quando ter né...eu gosto de uma festinha de vez em quando.

PART: São muito agitadas as festas aqui?

DOC: Não até em paz...tranquila...né agitada não.

PART: Eh, a maioria dos seus amigos moram aqui na comunidade mesmo?

DOC: A maioria mora não...um bocado tá fora já.

DOC: São de onde?

PART: É da comunidade daqui mermo só que na verdade sai pá trabaiá fora e uns tem mais de dez ano até que vei por aqui.

DOC: Era amigo de infância?

PART: Era.

DOC: O senhor tem alguma atividade de recreação?

PART: Tenho...atividade pá mim achei que foi muito bom até hoje que meu pai num...num dêxava a gente falá com as pessoas mais idoso, ININT então.

DOC:: Quais são os amigos do senhor assim mais antigos?

PART: Era ***, *** e [Pintin]...[cumpade] ***.

DOC: Orlei?

PART: Hum-hum...de ININT.

DOC: O senhor costuma viajar?

PART: Vez em quando já fui in São Paulo...Minas gerais...Minas Gerais lá só é bom o período que a gente vai pá panhá café.

DOC: Como é que funciona a panha de café?

PART: ININT a panha de café o cara leva um pano e pega o café.

DOC: Como é que é o pagamento assim do serviço?

PART: Tem uns que...tô é com sono mermo óia.

DOC: Pode falar.

PART: [levantei cedo] fui dormi tarde.

DOC: O senhor quer continuar?

PART: Pode ser...não completou ainda não né?

INTERRUP

PART: Infância quando tinha festa boa tamém é no Licuri sempre até hoje tenho *sodade* de lá.



PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

DOC: Licuri?

PART: É, Licuri de João Simião onde meus avô morava.

DOC: É que lugares, assim, o senhor gostaria de conhecer?

PART: Assim é na...conheço mei mundo de lugá, mas de eu gostaria mais de festa é no Licuri...é na Lagoa Clara...é os lugazin que é até mais ou *meno* de festa.

DOC: Eh...o senhor gosta de morar aqui nessa cidade?

PART: Gosto.

DOC: Por quê?

PART: Porque a pessoa...o pessoal é tudo é *homilde*.

DOC: Eh... o que o senhor acha que caracteriza a cidade aqui, o que tem de diferente, que nas outras cidades não tem, só tem aqui?

PART: Sim, é po'que a cidade só tem aqui é o pessoal né que é muintcho amigo...gente boa graças a Deus é um lugá muinto de paz.

DOC: Olha pra mim agora.

PART: Hum-hum

DOC: Olhando pra mim, o senhor diria que sou o que?

PART: Rapaz...eu acho que você é uma pessoa muintcho *conseiro*...[muintcho] de paz...de amizade...de amizade é importante...é importante em todo lugá né?

DOC: Hum.

PART: Pra mim acho vale muintcho a pena as pessoa...tê amizade com as pessoa e atendê as pessoa bem, né?

DOC: É, o que o senhor mais gosta aqui na cidade?

PART: Eu gosto da...da amizade e a cidade acho que o pessoal é tudo amigo né pessoas de andá...se tivé uma brincadeira não tem *negoço* de *indaga* e pá mim é uma coisa que vale a pena.

DOC: E o que o senhor não gosta aqui na comunidade?

PART: Que eu não gosto?

DOC: Sim.

PART: Pra começá acho que aqui não tem nada que eu num gosto não.

DOC: O senhor acha que é muito violento aqui?

PART: Não, acho que é bem em paz.

DOC: E o trânsito é...é agitado?

PART: O trânsito tem hora que é *mei* agitado. Tem uns desembestadin aí que anda que eu não acho que é o normal não né.



PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

DOC: Então o senhor não gosta?

PART: Num gosto não desses [camarada] irresponsável que anda esculhambano com moto eu num..num dou *apoi* não eu acho que num é o certo né?

DOC: É. Eh...o que o governo no caso né, o senhor não gosta disso, então o que o senhor acha que a prefeitura, o governo, deveria fazer pra evitar esse tipo de comportamento?

PART: É porque se na verdade tivesse um...um representante do lugá e ligasse pá comunidade [mas do jeito que tá] ININT [esculhambano com moto] se fosse eu...eu mermo era o primêro a entregá, nada...não aceito esse tipo de coisa não.

DOC: Eh...o senhor acha que quebra-molas resolveria esse problema?

PART: Resolve muintcho...ajuda bastante...ajuda bastante que na verdade quando o cara vem desimbestado, se tiver um quebra-mola, não tem jeito ele tem que manear o rojão né...

DOC: É.

PART: ...não vai passar na *violênça* que vem então já adianta muintcho.

DOC: Pras pessoas que não vivem aqui na comunidade, como o senhor acha que elas pensam que é esse lugar?

PART: Pá quem não anda no lugá acha que o lugá é muintcho de paz e *tranqilo*, mas só que tem uns piãozin que é *mei irresponsáve*.

DOC: Ham-ham.

PART: Tem uns que né muintcho de paz não.

DOC: Eh...o senhor falou que já foi pra Minas e São Paulo, num foi?

PART: É.

DOC: Eh...quando o senhor foi pra esses lugares, as pessoas...eh...percebiam que o senhor era daqui da Bahia?

PART: Percebia...até no sotaque das conversa eles percebe na hora [fala]: “esse aí é baiano véi mermo”.

DOC: O que é sotaque?

PART: É o sotaque porque as conversa mineira o camarada conversa é no ritmo de lá, né?

DOC: É.

PART: E o sotaque da conversa baiana...conversa no sotaque daqui mesmo.

DOC: O senhor gosta do sotaque baiano?

PART: Gosto...adoro...[eu num] gosto muintcho do sotaque minêro, [mas baiano eu gosto]

DOC: Como é que elas percebiam?

PART: É porque na conversa eles já fala...eh...qualqué conversa já é diferente mermo do...do



PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

baiano pra conversa mineira.

DOC: O senhor sabe imitar um baiano...oh...um mineiro?

PART: Sei: ó uai...uai sô dô conta disso não é custoso demais. Então é o sotaque mineiro, ele fala que é custoso...ele não fala logo, o baiano já fala logo você...eles fala: “uai cê”.

DOC: Tu.

PART: ...É, tu...então já tem diferença né?...

DOC: É.

PART: ...Eles fala: “uai, eu num dô conta disso não?”, nós já fala: "eu...não dá pra mim fazer não" e eles já fala: "eu não dô conta”.

DOC: Quando vem uma pessoa de São Paulo pra cá o senhor percebe que ela não é daqui?

PART: Percebe no sotaque da conversa *tamém* já é uma conversa...conversa mineira...eh...paulista.

DOC: Como é assim?

PART: É *proque* as conversa de paulista é...já é o ritmo de São Paulo *tamém* a...aconversa de paulista já é ota...”dei pra *carai*” ININT qualquer coisinha é *carai*...é a conversa paulista.

DOC: Eh...e um ditado que o pessoal daqui sempre fala o senhor sabe algum?

PART: Ditado?

DOC: Sim.

PART: Sei alguns agora só que tá...a mente tem hora tá meia ruim né?

DOC: Ham-ham

PART: A gente às vez esquece.

DOC: É.

PART: Mas sei de alguns ditado, que tem uns que gosta de um ditado mais de que de otos que já é mais pouco né *tamém*, de qualquer forma tem. Tú...cê...o senhor as pessoa trata bem, então cada um...eh...cada um...uma forma né de entendimento e de falamento mais bem com as pessoas.

DOC: O pessoal fala que galinha que acompanha pato...

PART: Morre sempre afogada.

DOC: ...morre afogada.

PART: Eu acho que é uma certeza né?

DOC: É porque assim que o senhor compreende dessa forma? Como é que o senhor...

PART: É porque na verdade quando a pessoa é ruim eles vai mermo que não pratica coisa de errado, mas se ele *companhou* o errado nem que ele num fez na verdade [*companhou* como ele



PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

tá...fez *tamém*] mehmo que ele não praticô aquilo [mas saí como] foi os dois que fez, né?

DOC: Hum-hum.

PART: Na verdade não é obrigado o cara andá mais o camarada e praticá a merma coisa, mas se tá junto vão dizê que ele já fez tamém que tava os dois.

DOC: Eh...o senhor sabe algum outro ditado parecido com esse?

PART: Algum ditado parecido com esse? Na verdade parece que é só esse mermo né é.

DOC: Eh...qual assim o sotaque do Brasil que o senhor mais gosta?

PART: Sotaque do brasileiro...eh...[no acesso das conversa] pra mim eu gosto mais das minhas conversa mermo po'que é da mehma.

DOC: No caso a forma de falar do baiano é que a senhor mais gosta?

PART: É do baiano que eu mais gosto é...a forma do sotaque minêro e paulista num gosto muinto não.

DOC: Ah...já era a próxima pergunta, tem algum que te irrita algum que o senhor não gosta?

PART: É porque às vez tem uns camarada sai daqui quinze dias a conversa é uma só chega lá eles vem querê que puxá ser minero se nem acertá nem a conversá na verdade né...

DOC: É.

PART: ...Minêro ou então na verdade paulista então o cara tem que ser o que fô se ele saí...tá aqui...ele conversa...ele sai...ele conversa isso importa o tempo que teve lá foi um ano...foi dois ano, mas quando chegar conversa na mesma conversa baiana...conversá o sotaque minêro sem sabê não adianta.

DOC: Aqui na comunidade tem alguma pessoa de fora?

PART: Tem, *** ele...eh...mas tamém acho que só na verdade ele memo... *** ele tamém nera daqui não.

DOC: Da onde veio seu lembra, não? O senhor sabe?

PART: *** veio de Pernambuco e *** acho que foi de Bunito...de Bonito [que ele] morava em Catuaba.

DOC: Agora pro sotaque daqui como é que o pessoal daqui fala?

PART: É tu...é você um...alguns que fala sabe tratá as pessoa mais bem fala “o senhor” né ai já é a forma de tratá mais...as pessoa mais com educação né falá o senhor já e importante já que falá tu já num tá considerano né. Eu acho que aí não é o certo da conversa não as pessoa tratá...que [é] mais...mais novo tratá as pessoa mais véa assim tu...você é o sotaque acho que num é a forma não, logo quando trata uma pessoa o senhô tá tratano de uma forma boa né?

DOC: Eh...o senhor...eh...acha que o que é ter humildade?





PROJETO ESTUDOS LINGUÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

PART: Tu?

DOC: O senhor acha que o que é ter humildade?

PART: Ter humildade é as pessoa tratá a gente bem aí a gente vai dizê assim: “uma pessoa dessa é humilde a pessoa vale a pena” qué dizê po’que tem jeito de falá com as pessoas bem né.

DOC: Eh...eu tenho aqui um termo de consentimento dessa entrevista.

PART: Hum.

DOC: Eu vou ler pro senhor.

PART: Hum é.

DOC: Pro senhor autorizar que gente utilize essa gravação para meios de estudos.

PART: Eu sei.

DOC: Aí ta aqui ó eu ai vem a assinatura do senhor declaro de consentido em ter gravado minha conversa como parte do projeto acima identificado desenvolvido no Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, em parceria com projeto *Corpus* Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão do Departamento de Letras Artes da Universidade Estadual de Feira de Santana que esta vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguístico da UEFS, estou ciente de que a gravação será transcrita e disponibilizada na internet para desenvolvimento de estudos acadêmicos. Entendo que essa gravação é idônea e que meus dados pessoais não serão tornados públicos na divulgação dos resultados da pesquisa. Irecê-Bahia, a data de hoje e a assinatura do senhor. O senhor permite que utilize essa gravação para utilização para coleta de dados?

PART: Permito.

DOC: Permite?

PART: Permito

DOC: Então aqui estou encerando a entrevista agradeço pela compreensão do senhor, o tempo disponibilizado em nome de toda Universidade do Estado da Bahia. Eu agradeço é fico contemplado com a fala do senhor.

PART: Obrigado.

DOC: Muito obrigado.

